

# CRÍTICAS À ECONOMIA

## Governo rejeita manifesto

ECONOMIA - BRASIL

**O MINISTRO** DA CASA CIVIL, JOSÉ DIRCEU, DISSE QUE AS SUGESTÕES DOS ECONOMISTAS JÁ DEMONSTRARAM RESULTADOS TRÁGICOS NO PASSADO, COMO O PLANO CRUZADO

O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, disse ontem que vai analisar o manifesto de economistas com críticas à política econômica e sugestões de mudanças, mas ressaltou que o governo está "seguro no caminho da transição que está realizando". "As idéias de controlar o fluxo de capital, reduzir juros e reduzir o superávit primário, propostas no documento, já demonstraram resultados trágicos em outros momentos da história recente do País", afirmou Dirceu, depois de participar de um encontro de deputados estaduais do PT em um hotel de Brasília. "Nosso governo, quando reduzir juros, vai reduzir para ficar reduzido. Não é para fazer uma bolha."

Dirceu citou como exemplo de experiência malsucedida o Plano Cruzado, do governo Sarney, lembrando que não foram tomadas as medidas necessárias no momento adequado e, em consequência, o Brasil viveu anos com a economia desorganizada.

Segundo o ministro, a questão do superávit primário e do fluxo de capitais precisa ser analisada levando-se em conta que o Brasil tem uma dívida externa de US\$ 400 bilhões e uma dívida interna de R\$ 622 bilhões.

"Nós temos de organizar a

transição", insistiu Dirceu. "Com serenidade, vamos debater e discutir este documento", afirmou, ressaltando que considera legítimo o debate sobre a política econômica.

"O controle de fluxos de capital, neste momento, com a redução do superávit, não é o indicado", sentenciou, com a autoridade de quem está totalmente convencido dos argumentos do ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Dirceu voltou a afirmar que o governo trabalha para criar condições para reduzir os juros e aumentar os investimentos públicos.

Aos 148 deputados estaduais do PT, o ministro relatou ter falado da necessidade de aprovação das reformas, sobre a segurança do governo com relação à política econômica e sobre as mudanças que estão sendo feitas. Entre elas, destacou a importância do Plano de Safrá 2003/2004, anunciado ontem; a política de pesca, lançada hoje pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva; mudanças na infra-estrutura do País e na política do BNDES.

"Não podemos confundir a árvore com a floresta", afirmou José Dirceu. "O País não é só juros, política econômica, Banco Central. O governo está preparando o País para o crescimento, para o desenvolvimento."



José Dirceu está convencido de que economia do país está nos trilhos

J. Freitas/ABr